sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

DAS IMAGENS ÀS PALAVRAS, DA NATUREZA AO COSMOS: CINEMA LITERÁRIO EM *INTERESTELAR*

SOUSA, Esther de Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa

GANDARA, Lemuel da Cruz

nstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa

O cinema literário constitui o território epistemológico e poético de onde se enuncia esta pesquisa, dedicada à análise comparativa de Interestelar, filme dirigido por Christopher Nolan e lançado em 2014, e da obra homônima escrita por Greg Keyes, elaborada a partir do roteiro original dos irmãos Christopher e Jonathan Nolan. Partindo da relação entre literatura e cinema como campos de produção e circulação de imagens, narrativas e formas de conhecimento, a investigação busca compreender de que maneira a natureza, apresentada em estado de degradação e crise, se configura nas duas obras e se articula à experiência cósmica construída pela narrativa. Nesse percurso, a pesquisa observa como a Terra submetida à escassez de recursos, à deterioração das plantações e à progressiva redução das condições de permanência humana estabelece relações com a exploração do espaço e com a busca por outros mundos capazes de sustentar a vida. A perspectiva comparada permite investigar aproximações, deslocamentos e especificidades entre filme e livro, considerando os recursos próprios de cada linguagem na elaboração de atmosferas, espacialidades, temporalidades, tecnologias e experiências sensíveis. A pesquisa evidencia ainda a presença de conceitos científicos relacionados à relatividade geral, à dilatação temporal, aos buracos negros, aos buracos de minhoca e às relações entre espaço, tempo e gravidade, incorporados à tessitura narrativa e transformados em experiências dramáticas. Nesse contexto, o planeta

Miller constitui um momento central desse percurso, ao converter a dilatação temporal em experiência concreta de perda e distanciamento, enquanto Gargântua amplia a narrativa em direção aos limites do conhecimento cosmológico. Nesse movimento, a relação familiar adquire dimensão cosmológica, estabelecendo uma continuidade entre afetividade, ciência, tempo e sobrevivência. A perspectiva teórica fundamenta-se nas contribuições de Mikhail Bakhtin (2003), Gandara e Silva Jr. (2018), Gandara e Testa (2024), Carson (2010), Landulfo, Matsas e Vanzella (2021) e Sagan (2017), mobilizadas para discutir as relações entre linguagem, literatura, cinema, natureza e cosmologia. Os resultados apontam para a constituição de uma poética em que crise ambiental, experiência humana e exploração cósmica se encontram, fazendo da natureza e do cosmos dimensões interdependentes da narrativa e evidenciando o cinema literário como espaço de diálogo entre diferentes linguagens e campos de conhecimento.

Palavras-chave

Cinema literário; Natureza; Cosmos; *Interestelar*

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.